

JORNAL: CORREIO DA MANHÃ LOCAL: GUA NABARA

DATA: 13/8/1961 AUTOR: JAYME MAURICIO

TÍTULO: SERPA E A LIBERDADE DO ARTISTA

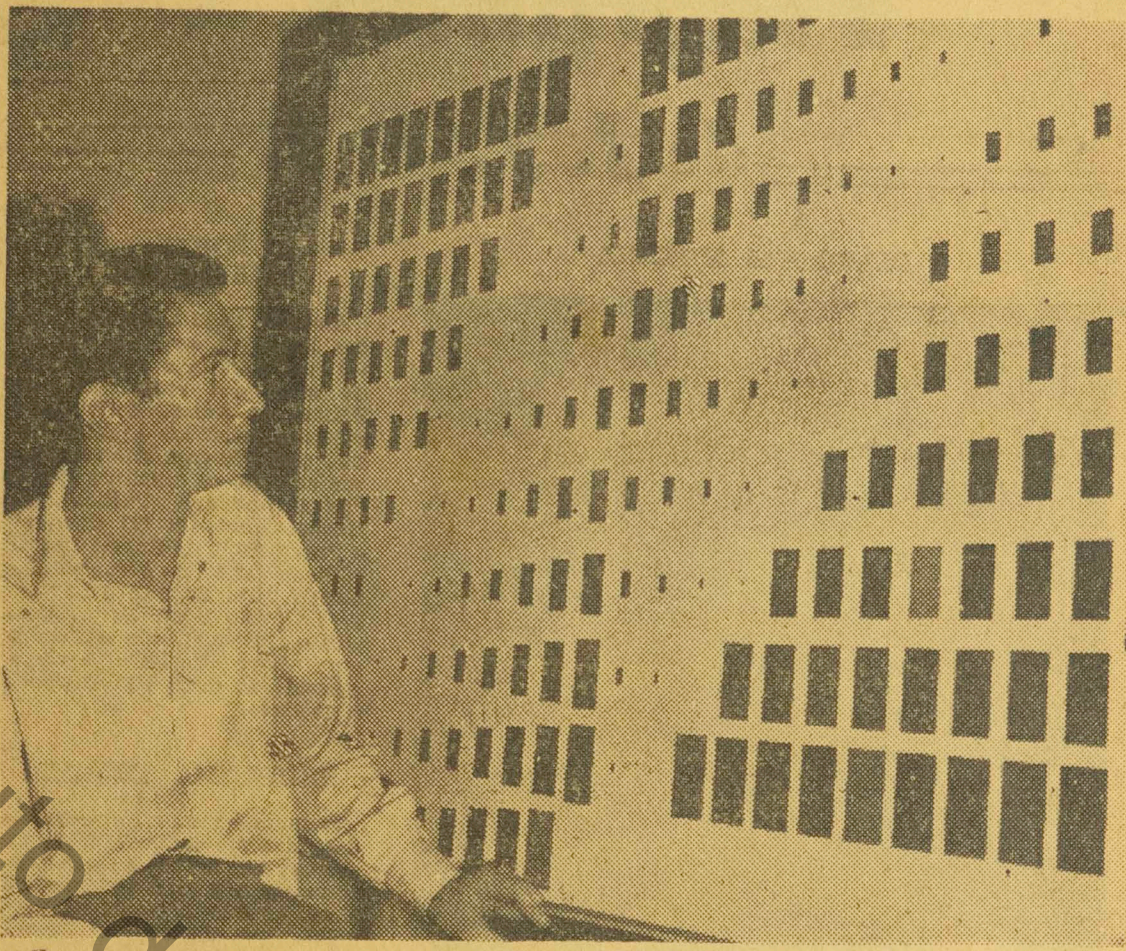
ASSUNTO: EXPO MAM 1961 - BIOGRAFIA - ANALISE GERAL DA OBRA - FOTOS QUADROS

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO *correio da manhã*
13 agosto 1961

O MAM PROPÕE UM VELHO PROBLEMA...

Serpa e a liberdade do artista



Serpa nas vésperas de passar a cortina contempla um bom quadro de estudos de ritmos. Em seguida viria a Europa e...

Ivan Serpa, o pintor que chegou a ser, a certa altura, a figura mais discutida da arte concreta no Brasil, que há dez anos passados recebia o Prêmio da Jovem Pintura na I Bienal de São Paulo, com uma tela concretista e que por muitos anos recebeu todas as laureas possíveis no país até receber o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro no salão oficial, efetuou silenciosamente em seu atelier uma profunda e verdadeira revolução individual na consolidação de uma passagem de linha que terá com certeza profundo impacto sobre certos rumos da pintura brasileira. Serpa fugiu da cortina de ferro do concretismo, deixou a linha justa dos ortodoxos e recusou o segundo estado dos semi-ortodoxos por não acreditar nos fundamentos e justificativas destes últimos: corajosamente e com uma independência extraordinária deixou mais de dez anos de pesquisas e foi para o campo do informalismo. Com isso enfrentará a ira dos abandonados, o humor ferino dos anticoncretos, a dúvida de alguns sobre as suas convicções e o trabalhoso começo de uma nova pintura que levará, talvez, bastante tempo para ser completamente aceita ou reconhecida. O Museu de Arte Moderna do Rio vai possibilitar ao artista a necessária plataforma para um encontro com o público e a crítica através de uma individual no próximo dia 17, quinta-feira. Embora uma visita apressada ao seu atelier e os quadros do salão, somente agora poderemos então ver o novo Serpa com o cuidado e atenção que ele merece.

O natural seria, no caso, que se estabelecesse, através de Serpa, uma área de diálogo, um campo de provas, uma dialética renovada entre os abstratos dos dois extremos — o formal e o informal. O ideal seria que tudo isso se verificasse num ambiente cordial, honesto, leal e positivo — numa demonstração da possível maturidade de nosso ambiente artístico.

Mas sabemos muito bem das nossas limitações, de pequenas fraquezas dos nossos mentores estéticos, do paternalismo ou da tutela artística que alguns dos nossos intelectuais e críticos pretendem exercer às vezes com uma desenvoltura e um autoritarismo que dá muito que pensar... quando não provoca uma profunda revolta. É possível, pois, que nesta exposição do MAM se ataque Serpa, se fira Serpa, que se boicote Serpa.

E aí é que é necessário reagir. Estas palavras têm o sentido de defesa prévia e não de provocação. Sabemos de longa data como agem esses senhores para galgar situações de onde possam fulminar quem não esteja de acordo com eles. É preciso defender, antes

mesmo que o desafiem, o direito do artista de escolher. O direito de criar a partir da sua fé, das suas convicções. O direito de experimentar. Em suma, a liberdade do artista, diante das ameaças das ditaduras de esquerda e de direita, que também existem em arte.

A causa é importante. Ivan Serpa bem pode vir a ser um símbolo. Positivo ou negativo — depende da lealdade dos seus adversários, da resistência dos que amam a sua liberdade e da isenção de ânimo dos que têm a obrigação profissional ou institucional de ser isentos.

DADOS BIOGRAFICOS

Serpa (nascido no Rio em 1923), foi aluno de Leskoesk. No Salão Nacional de Belas Artes obteve Menção Honrosa em desenho e medalha de bronze em Pintura. No Salão Municipal de 1949, Menção com louvor em Desenho e Prêmio Distrito Federal em Pintura. Expôs individualmente no Instituto Brasil-Estados Unidos em 1951. Na 1ª Bienal de São Paulo conquistou o Prêmio de Pintura JOVEM NACIONAL. Fêz parte da representação brasileira na 26ª Bienal de Veneza em 1952. Na 2ª Bienal de São Paulo conquistou o Prêmio "Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro". Em 1954, tomou parte na representação brasileira na X Conferência Inter-Americana, em Caracas e na 27ª Bienal de Veneza. Participou da Feira Internacional de Lausanne em 1953. Dirigiu no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro um curso de pintura para adultos e crianças, tendo realizado exposições de trabalho infantil em diversas cidades do Brasil, em Tóquio e Washington. Nesta cidade apresentou também em agosto de 1954 uma exposição de colagens. Participou da 1ª exposição do GRUPO FRENTE no Instituto Brasil-Estados Unidos em 1954. Ganhou o prêmio "Moinho Santista" na 3ª Bienal de São Paulo em 1955 e isenção de juri no IV Salão de Arte Moderna no mesmo ano. Ainda em 1955, participou do nono prêmio Lissone, da Exposição de artistas brasileiros em Neuchâtel, da Exposição Mês Brasileiro, em Paris e da 2ª Exposição do GRUPO FRENTE no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Participou em 1956 da III Exposição do GRUPO FRENTE no Itatiaia Country Clube e do IV Salão de Arte Moderna. Participou da IV Exposição do GRUPO FRENTE em Volta Redonda. Em 1957, Prêmio de Viagem ao Estrangeiro. Entre 58 e 59 viajou pela Europa. Em 1960 retornou ao Brasil. Concorre em 1961 à VI Bienal de São Paulo, recebe novo prêmio no X Salão Nacional de Arte Moderna — Exposição individual no MAM do Rio.



O Serpa atual concluindo uma das telas que serão expostas no MAM e que bem podem simbolizar a liberdade do artista em escolher

copiar: Criticas

instituto